

ATIVIDADE LARVICIDA DE EXTRATO BRUTO E FRAÇÕES DE PLANTAS CONTRA Aedes Aegypti (DIPTERA, CULICIDAE)

YRLA NIVEA OLIVEIRA PEREIRA¹, JORGE LUIZ PINTO MORAES², TEREZA CRISTINA SILVA¹,
JOSÉ MANUEL MACÁRIO REBÊLO² & FLAVIA RAQUEL FERNANDES DO NASCIMENTO²

A dengue tem sido registrada em todos os anos no país, com a ocorrência de picos epidêmicos relacionados com a chegada de um novo subtipo do vírus. O último pico epidêmico ocorreu em 2002, devido à introdução do DEN-3, quando foram registrados 794.219 mil casos, principalmente no Rio de Janeiro. Até o momento, não há vacina e a melhor alternativa é o controle do vetor, *Aedes aegypti*, principalmente usando métodos de controle, com baixa toxicidade, de origem vegetal. Assim, buscou-se avaliar a atividade larvicida dos extratos brutos e de frações contra *Aedes aegypti*. As plantas utilizadas foram: *Cecropia* sp., *Chenopodium ambrosioides*, *Julocroton triqueter*, *Orbignya phalerata*, *Tephrosia cinerea* e *Turnera ulmifolia*. Os extratos foram usados nas concentrações de 500 µg/ml, 250 µg/ml, 125 µg/ml, 62,5 µg/ml e 31,25 µg/ml. Os ovos de *Aedes aegypti* foram obtidos com o uso de ovitrampas. Após a eclosão, as larvas de 3º ou 4º estágio do desenvolvimento foram utilizadas nos ensaios. Cada teste foi feito em triplicata para cada concentração. O controle positivo usado foi o temefôs (0,1 ppm). As larvas ficaram expostas às soluções e o registro da mortalidade foi feito com 24 horas. Os extratos das plantas que mostraram atividade foram: *Julocroton triqueter* (IC₅₀ 274,6 mg/l) e *Tephrosia cinerea* (IC₅₀ 491 mg/l). Os extratos de *Cecropia* sp., *Chenopodium ambrosioides*, *Orbignya phalerata*, e *Turnera ulmifolia* não demonstraram atividade contra as larvas de *Aedes aegypti*. Já com relação às frações, a fração alcaloídica e a fração hexano de *Julocroton* forneceram os seguintes resultados de IC₅₀, respectivamente, 203,3 mg/l e 73,5 mg/l. A busca por um bioproduto de origem vegetal que tenha atividade larvicida contra *Aedes* é suma importância para o controle da dengue, pois com isso, ocorre a eliminação dos locais de reprodução do vetor, que contribui para manter em baixa a população dos mosquitos.

¹ Departamento de Biologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

² Universidade Federal do Maranhão.

E-mail: yrlanivea@ifma.edu.br.